

PITANGA

“Rua da dengue” deixa mais de 20 doentes na Serra

Moradores reclamam que casos aumentaram há três semanas no local, onde há acúmulo de lixo

▄ **ALEXANDRE LEMOS**
aljunior@redegazeta.com.br

No começo da rua há um Posto de Saúde da Família, que deveria assegurar a saúde dos moradores da região. Ao entrar pelos becos transversais à Rua Aristides Corrêa, no bairro Pitanga, na Serra, terrenos baldios, lixo e muitos mosquitos chamam a atenção. Com isso, o resultado não poderia ser outro, senão a grande quantidade de moradores com dengue, mais de 20. Vizinhos contam que em apenas três semanas, os casos se proliferaram.

Na casa da costureira Santana Perovano Silva, 56, ela e o marido pegaram dengue no mesmo dia. “Meu esposo começou a sentir dor de cabeça pela manhã, e eu de tarde. Fomos para o pronto-socorro, depois daí foram dez dias de cama, era dor no corpo inteiro”, relata.

AUSÊNCIA

“Foi um atrás do outro. Admito que há falhas da sociedade, mas há omissão do poder público na fiscalização, não vemos agentes por aqui no bairro”

JOSÉ CARLOS PASSOS
PASTOR

Vizinha do lado, a comerciante Vilma Silva de França, 63, teve dengue, e agora sua filha está com dengue hemorrágica, internada num hospital do município, e seu neto, ontem, começou a sentir os mesmos sintomas. “É um absurdo, eu e meus vizinhos cuidamos de nossos quintais, mas não há cuidado algum por parte da prefeitura. Quando passa o carro fumacê, não entram nos becos”, conta a comerciante.

Um pouco mais a frente mora o coordenador de uma

unidade terapêutica, o pastor José Carlos Passos, 49, e em seu local de trabalho dos 15 internos, 10 contraíram o vírus da dengue, recentemente. “Foi um atrás do outro. Admito que há falhas da sociedade, mas há omissão do poder público na fiscalização, não vemos agentes no bairro”, lamenta.

Ao lado do terreno baldio na rua paralela à “rua da dengue” mora a doméstica Eni Monteiro, 46, que sofre com a presença dos mosquitos. “Não adianta fazermos nossa parte, existe muito lixo nesse terreno, há criadouros de mosquito ali”, afirma.

BOLETIM

No boletim epidemiológico divulgado, ontem, pela Secretaria de Estado da Saúde, a taxa de incidência de casos na Serra é de 56,7 por cada 100 mil habitantes. Em todo o Estado, foram notificados 17.926 casos de dengue entre janeiro e 11 de julho de 2015. Destes, 389 são suspeitas da forma grave, 15 são óbitos confirmados e 14 são óbitos sob investigação.

RICARDO MEDEIROS



Moradores da “rua da dengue”, em Pitanga, cobram mais fiscalização no bairro

Bairro é visitado pelos agentes

▄ De acordo com a Superintendente de Vigilância em Saúde da Serra, Kelly Rose Areal, os agentes de combate à endemia realizam visitas domiciliares no bairro, seguindo um cronograma municipal. “As visitas são periódicas e servem para fiscalizar

e orientar os moradores. Já os carros fumacê passam duas vezes por mês, em horários estabelecidos”, disse. Segundo ela, foram notificados oficialmente 13 casos de dengue no bairro.

Sobre o lixo acumulado, por meio de nota, a Secreta-

ria de Serviços informou que enviará uma equipe para realizar a limpeza da via até o fim deste mês.

Sobre os terrenos baldios, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano vai notificar os proprietários, que deverão limpá-los e cercá-los.

INDIGNAÇÃO

“A SITUAÇÃO DE NOSSA RUA É UM ABSURDO”

Vilma Silva de França
Comerciante

▄ A comerciante Vilma Silva de França, 63, moradora da “rua da dengue”, no bairro Pitanga, na Serra, há três semanas, teve dengue. Sua filha desde segunda-feira foi diagnosticada com

dengue hemorrágica, e está internada em um hospital do município. Seu neto, de apenas 5 anos, ontem, começou a sentir os mesmos sintomas que a mãe.

Há muitos mosquitos na região?

Sim, tem noite que é difícil até dormir. É muito pernilongo, e com certeza, deve ter o da dengue também.

Como acontece a fiscalização?

Há pouca fiscalização.



Não vejo os agentes por aqui. Pelo menos em minha casa, não passam. Os carros fumacê passam muito pouco, e quando passam, não entram nos becos.

Quais os motivos de tanto mosquito?

Percebo que os vizinhos cuidam bem de seus quintais, porém há terrenos baldios com muito lixo. Neles há criadouros, eu mesma já vi muitos. Teria que ter limpeza, e esses terre-

nos estão sempre com muito acúmulo.

Como foi o tratamento?

Demorei a me recuperar, o posto de saúde daqui da rua vive cheio de casos. Já minha filha está passando por mais aperto. Foi confirmado que o caso dela é de dengue hemorrágica, e terá que ser transferida da unidade que está para um hospital o quanto antes. Não quero que meu neto passe por isso também.